

Bárbara dos Prazeres: uma história curiosa (século XVIII)

Schuma Schumacher e Sandra Ribeiro

O Centro do Rio de Janeiro guarda histórias no mínimo curiosas. O espaço que hoje conhecemos por Praça XV de Novembro foi, em finais do século XVII e durante todo o século XVIII e XIX, um dos desembarcadouros de mercadorias da cidade do Rio de Janeiro. Foi palco também do desenrolar de uma destas histórias dignas de ficção. E neste caso uma mistura de ficção e realidade. Mas para entender a história de Bárbara dos Prazeres, nossa personagem, vamos relembrar o contexto social, econômico e político do espaço onde esta figura se eternizou.

Em finais do século XVII o Rio de Janeiro é transformado de entreposto comercial em porto de escoamento do ouro mineiro. Nesse período foram construídos dois armazéns, um do sal e outro do açúcar, no que até então era conhecido por “Largo da Polé” (por ter sido erguido um pelourinho ou Polé), primeiro nome do que seria a Praça XV de Novembro. Em 1698, também foi inaugurada a Casa da Moeda e o largo, conhecido por diversos nomes, como *Largo do Carmo*; *Terreiro da Polé* ; *Terreiro do Carmo* passa a evidenciar-se enquanto local de comércio, despachos administrativos e executivos do governo.

No *Largo da Polé*, na segunda metade do século XVIII, foi erguida a primeira casa de governo construída especificamente para o executivo – residência oficial do governador. Até então os governadores possuíam casa na Rua Direita para o exercício de seus mandatos. Em 1763 quando foi transferido o Vice-Reinado da Bahia para o Rio de Janeiro, a casa serviu como palácio de despacho do Vice-Rei, sendo então o espaço rebatizado para “Paço Vice-Real” – Deve-se acrescentar que Paço era o diminutivo de palácio. Percebe-se, portanto que paulatinamente o lugar vai aumentando de importância. Há grande afluxo de pessoas a este local, entre trabalhadores livres e escravos, comerciantes, aventureiros, prostitutas.

Quando da chegada da Família Real, em 1808, o edifício do Paço Vice-Real, continuou a ser usado como palácio de despachos do rei, sendo então renomeado de “Paço Real” e na

Independência em 1822 para “Paço Imperial”. Deve-se acrescentar que D. João VI morava com a família efetivamente em S. Cristóvão e o Palácio da Praça XV era usado para despachos. O Paço é, portanto lugar de memória e de acontecimentos relevantes para a história do Brasil. Em 09 de janeiro de 1822, D. Pedro I chegou à sacada para informar ao povo que ficaria no Brasil. O que ficou conhecido por *O Dia do Fico*. Em 13 de maio de 1888, a Princesa Isabel, neta de Pedro I e filha de Pedro II, informa, também da sacada central a abolição da escravatura. Foi do Paço Imperial que Pedro II com sua família a 17 de novembro de 1889, parte para o exílio.

Voltando ao tempo. Em final do século XVIII foi construído no largo do Paço Imperial, um chafariz projetado pelo mulato, mestre Valentim da Fonseca Silva – inaugurado em 1789, que fornecia água à cidade e aos barcos que ali acostavam. Também nos arredores da Praça funcionou, de 1747 a 1790, o Senado da Câmara, onde aconteceu um incêndio em 1790.

Em frente a praça foram erguidos diversos sobrados da família do Juiz de Órfãos Antônio Telles de Menezes. Neste espaço foi construído um arco que passava pela travessa – este arco foi apelidado de *Arco do Telles*. Essa região adquire dinamismo e transforma-se em espaço mais que disputado pelos trabalhadores e aventureiros.

É neste lugar que uma figura feminina toma forma. Quando nos defrontamos com a curiosa história, da portuguesa, Barbara dos Prazeres que ali vivia, é difícil distinguir entre a realidade e ficção.

As diversas narrativas sobre esta figura histórica, as diversas verdades construídas em torno dela e os relatos sobre a nefasta vida de Bárbara dos Prazeres estão entre os documentos antigos da polícia carioca. Ela nasceu em Portugal em final do século XVIII. Mudou-se para o Brasil antes de completar 20 anos. Não há registro se veio sozinha ou acompanhada por familiares. Fato este que começa a nos dar pistas sobre sua identidade, assim como o porquê da construção da imagem desta figura feminina, no Brasil Imperial.

Dentre os diversos episódios em torno da vida de Bárbara, nos chama a atenção, o porquê de até hoje tantos pesquisadores ainda se sentirem motivados com sua história. Segundo alguns estudiosos do período, a jovem teria casado no Brasil duas vezes. Outros autores afirmam que ela veio para o Brasil com seu marido português, e que aqui teria se encantado por um mulato e por conta disso assassinado o marido para ficar com o amado; que em seguida teria sido também assassinado por Bárbara. O companheiro português teria sido assassinado por desconfiar da traição e o mulato porque Bárbara não suportaria mais sustenta-lo.

Livre, Bárbara teria escolhido a prostituição, nos arredores do *Arco do Telles*. Neste período esse local, muito próxima ao senado da câmara, que pegou fogo em finais do século XVIII, seria lugar ermo, freqüentado por marginais. Quando Bárbara dos Prazeres passa a morar no *Arco do Telles*, o largo do Paço já possuía seus principais marcos culturais e o Arco estaria decadente.

Bárbara tornou-se conhecida – seus serviços sexuais eram requisitados por homens da alta sociedade carioca. Após anos de trabalho como prostituta, ela perde o viço da juventude e sua clientela passa a escassear. Alguns pesquisadores afirmam que para resolver seu problema de dinheiro e da beleza fluida teria se envolvido com magia. Passou, então a desenvolver porções mágicas, a fim de restabelecer a beleza perdida com o passar dos anos.

Existem imagens sobre a figura de Bárbara que vai da atrocidade e morbidez com a criação de uma figura mítica, uma espécie de bruxa, de feiticeira. Foi acusada de diversos crimes como assassinatos e antropofagia. De beber sangue quente de crianças para alcançar a juventude eterna, o que lhe teria valido a alcunha de “*A Onça*”.

Há diversas versões sobre a vida de Bárbara, e muitas interpretações para que ela tenha se tornado “bruxa”. Dentre elas, consta a do folclorista Câmara Cascudo em seu livro *Geografia dos mitos brasileiros*, que Bárbara seria leprosa e que tomou tal atitude para cura-se da enfermidade. No livro de Brasil Gerson, *História das ruas do Rio de Janeiro*,

Bárbara passaria pelo corpo leproso sangue de cães e gatos e todas as noites ficava a observar a roda dos expostos para roubar os recém-nascidos deixados ali.

Bárbara dos Prazeres teria morrido ou desaparecido no ano de 1830. Há uma lenda urbana que afirma que estaria viva até hoje. Há quem diga que o *Arco do Telles* é mal assombrado por uma figura feminina e que na madrugada quando os botecos e restaurantes estão fechados ouve-se gargalhadas e que se pode avistar a silhueta bem desenhada de uma mulher. Abandonando um pouco os exageros que assombram a trajetória dessa figura, partindo para realidade comprovada, resgatamos a história de uma mulher que rompe com os padrões pré-estabelecidos, em um momento histórico em que o perfil e comportamento feminino esperado era a clausura.

Quem ousasse romper esta estrutura, de uma maneira ou de outra, estaria condenada ou a invisibilidade ou a marca do exemplo que não poderia ser seguido. A identidade feminina, seu posicionamento no contexto familiar e o lugar da mulher na sociedade, nos remetem a “honra”, a obediência, ao recolhimento – normas de comportamento para mulher ideal. Comportamento pautado na submissão. Todas as vezes que mulheres conseguiram visibilidade fora destes padrões foram em alguma medida rechaçadas.

Bárbara rompe com os padrões, comete crimes, extrapola. Ousa transitar em um espaço que abrigava diversas figuras políticas, grandes comerciantes - o poder. É neste espaço que ela escolhe viver, é neste espaço que Bárbara se mostra sem pudores, e, portanto deve ser execrada. Seria de fato uma bruxa? Ficava a espreitar próxima a roda dos expostos? Não se sabe ao certo. Esta figura até hoje chama atenção e interesse dos pesquisadores e historiadores.

Bárbara foi um pouco ficção, um pouco construção de uma imagem do que a mulher não poderia ser...

Bibliografia:

Livros:

GERSON, Brasil. História das ruas do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Brasiliana, 1965.

GIRARDET, Raoul. Mitos e mitologias políticas. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

Sites:

http://pt.wikipedia.org/wiki/B%C3%A1rbara_dos_Prazeres – data: 21/04/09

<http://www.serqueira.com.br/mapas/feit1.htm> - data: 21/04/09

http://pt.wikipedia.org/wiki/Pa%C3%A7o_Imperial – data: 21/04/09

<http://www.klepsidra.net/klepsidra10/mulheres.html> - data: 22/04/09

<http://pt.shvoong.com/social-sciences/sociology/1653449-papel-da-mulher-na-sociedade/> -
data: 22/04/09

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/iberoamericana/article/viewFile/1329/1034>
- data: 22/04/09

<http://www.sindegtur.org.br/2006/arquivos/b8.pdf> - data: 22/04/09

http://pepsic.bvs-psi.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582005000200006&lng=en&nrm – data: 22/04/09

http://www.cerescaico.ufrn.br/mneme/anais/st_trab_pdf/pdf_st1/amanda_pricilla_st1.pdf -
data: 22/04/09.